

Cenários

Cenário Internacional

Ambiente de desaceleração da economia mundial coloca apreensão nos mercados emergentes. A continuidade das tensões comerciais, concentradas entre EUA e China, é vista como um dos principais fatores de perda de dinamismo da economia em diversas regiões do mundo. Há, ainda, expectativa de que esta tendência de arrefecimento econômico se intensifique ou, pelo menos, continue no mesmo nível ao longo do próximo ano. Neste ambiente houve reprecificação de vários ativos, incluindo as cotações do petróleo que tiveram queda. Isso deve influenciar no preço de vários outros ativos e reduzir a pressão inflacionária.

Nos EUA, a economia continuou mostrando bom desempenho ao longo de 2018. A taxa de desemprego ficou em torno de 4,1% a.a., permanecendo estável há meses. De acordo com o Departamento de Trabalho, o índice de preços ao consumidor recuou 0,15 em dezembro e fechou o ano em 1,9%, levemente abaixo da meta do FED (Banco Central Americano). O principal fator para a queda foram os preços dos combustíveis, devido à queda na cotação internacional do petróleo, enquanto que os custos com saúde e moradia pressionaram para cima.

Na Europa, seguem indefinidas as negociações acerca do chamado Brexit, saída do Reino Unido da União Europeia. Os termos da saída ainda não foram negociados, dessa forma, ainda não se conhece com profundidade as reais consequências desse movimento. Isso tem trazido muitos impasses e atrasado a decisão de várias empresas acerca de situações jurídicas, devido aos acordos de comércio e de imigração. Os termos definitivos ainda devem demorar a serem definidos, tendo em vista pressões contrárias à saída.

Cenário Nacional

O otimismo em relação à recuperação econômica brasileira vem aumentando por parte dos empresários e consumidores. Sinalizações por parte do governo de que haverá mudanças na gestão da economia e os projetos de reforma necessários para colocar as contas públicas em ordem e diminuir a dívida serão levados adiante fazem com que empreendedores reavaliem seus projetos de investimentos que haviam sido deixados de lado.

O índice de confiança da indústria, importante medidor para monitorar o nível de utilização da capacidade instalada e para a antecipação de tendências da indústria, subiu 0,5 pontos em dezembro, para 94,8 pontos. Apesar da alta ainda modesta, refletiu a boa expectativa com relação à melhora da demanda interna e à visão otimista para os negócios.

Apesar disso, de acordo com estatística divulgada pelo IBGE (CAGED) em dezembro, houve fechamento de 334.462 vagas formais de emprego. Ainda que no ano o saldo tenha sido positivo em 529.554 vagas formais, a recuperação é mais lenta que a esperada.

A inflação oficial (IPCA) divulgada pelo IBGE fechou o último mês do ano em 0,15%; já no acumulado do ano ficou em 3,75%, abaixo da meta do Banco Central (BC), que é de 4,50% a.a.. A taxa básica de juros foi mantida em 6,5% a.a. pela autoridade monetária, confirmando as expectativas de agentes de mercado. A expectativa de agentes de mercado é que haja pequena elevação da SELIC ao longo do próximo ano. ■

Plano Milênio - Ativos e Ap. Renda Financeira

Justificativa da Rentabilidade Mensal

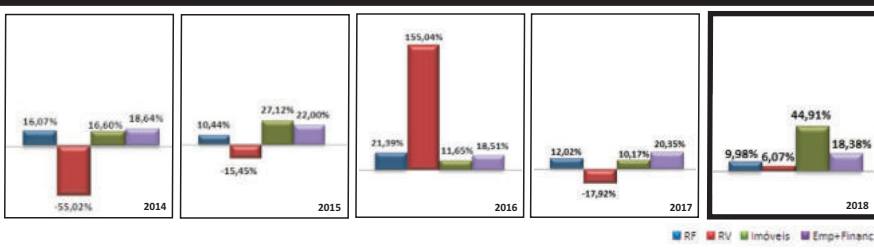
A Carteira 1 do Plano Milênio (Milênio AC) é toda marcada a mercado e é voltada para os participantes ativos e para os aposentados na modalidade Renda Financeira. A parte da carteira de títulos públicos foi impactada de forma positiva pela queda verificada na curva de juros futuros nos vencimentos mais longos. Vale lembrar que os vencimentos mais longos da carteira são impactados mais fortemente. Assim, a rentabilidade do segmento de Renda Fixa foi positiva. Os demais títulos e os recursos mantidos em caixa têm rentabilidade atrelada à taxa CDI, que rendeu 0,49%. A rentabilidade do plano no mês foi favorecida pelo segmento de imóveis, uma vez que estes tiveram reavaliação.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBRX	Ações CSNA3
dez/18	2,22%	0,11%	0,49%	-1,29%	-0,21%
nov/18	-0,29%	0,76%	0,49%	-1,29%	-7,32%
out/18	3,61%	0,66%	0,54%	10,42%	2,46%
set/18	0,92%	0,36%	0,47%	3,23%	6,38%
ago/18	-0,33%	0,61%	0,57%	-3,13%	-4,36%
jul/18	3,10%	1,79%	0,54%	8,84%	16,79%
jun/18	0,24%	0,79%	0,52%	-5,20%	2,08%
ma/18	-2,67%	0,57%	0,52%	-10,91%	-12,30%
abr/18	0,18%	0,43%	0,52%	0,82%	-2,96%
mar/18	-0,34%	0,54%	0,53%	0,08%	-13,30%
fev/18	-0,21%	0,59%	0,46%	0,42%	-7,64%
jan/18	4,31%	0,62%	0,58%	10,74%	31,15%
Acumulado 12 meses	11,03%	8,06%	6,41%	10,97%	2,74%

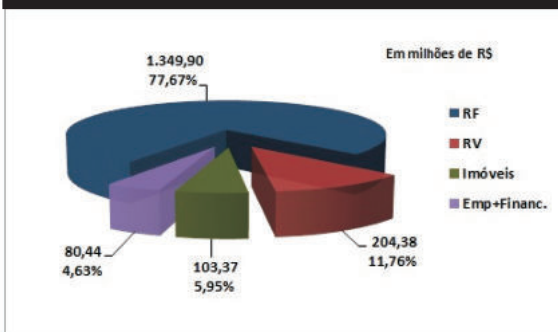
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBRX	Ações CSNA3**
2018	11,03%	8,06%	6,41%	10,97%	2,74%
2017	9,05%	6,38%	9,97%	27,61%	-22,77%
2016	27,61%	11,68%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	10,41%	15,41%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	9,34%	10,59%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	-9,69%	9,81%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	27,11%	11,51%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,25%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,69%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2018	147,30%	149,13%	140,24%	61,81%	-54,51%

* Rentabilidade Bruta. | ** Rentabilidade de mercado. Não contempla despesas administrativas diversas. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento



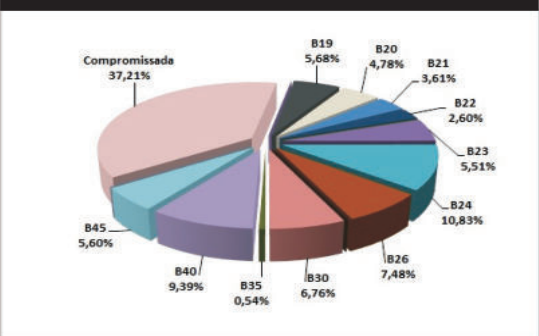
Composição da carteira (Ativos e Ap. Renda Financeira) - Data-Base: dez/2018



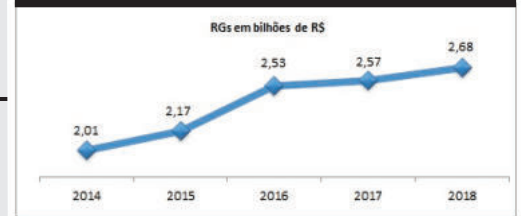
Cota Plano Milênio (Ativos e Ap. Renda Financeira)



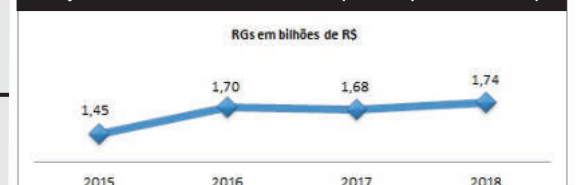
Alocação em Títulos do Governo* (Ativos e Ap. Renda Financeira)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Consolidado)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Ativos e Ap. Renda Financeira)**



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

** A divisão do Plano Milênio em parcela AC e BC ocorreu em 12/2014.

Plano Milênio - Ap. Renda Vitalícia

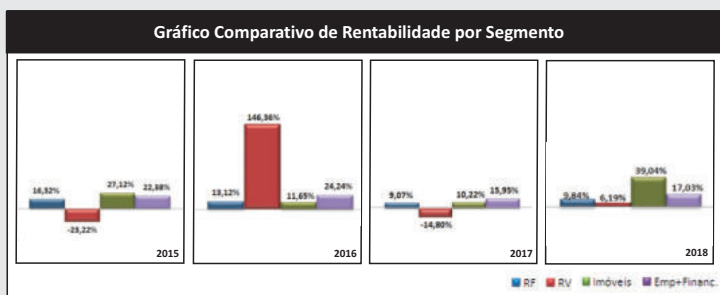
Justificativa da Rentabilidade Mensal

A Carteira 2 (Plano Milênio - Ap. Renda Vitalícia) é toda marcada na curva e é voltada para os participantes aposentados do Plano Milênio que optaram pelo benefício vitalício. No mês de dezembro, os títulos públicos em carteira foram remunerados por um IPCA (inflação oficial) médio de -0,06%. A variação do índice INPC do mês de novembro, que é utilizado para calcular a MA, ficou em -0,25%. Lembrando que a MA é calculada com a variação defasada em 1 mês. Os títulos privados e os recursos mantidos em caixa têm seus rendimentos atrelados à taxa CDI, que rendeu 0,49% em dezembro. Vale ressaltar que a inflação da MA foi negativa e, assim, favoreceu os títulos em carteira, ainda que o IPCA do mês de dezembro tenha sido baixo também. Dessa forma, portanto, a parte de Renda Fixa tem vantagem em relação à MA. A rentabilidade do plano no mês foi favorecida pelo segmento de imóveis, uma vez que estes tiveram reavaliação.

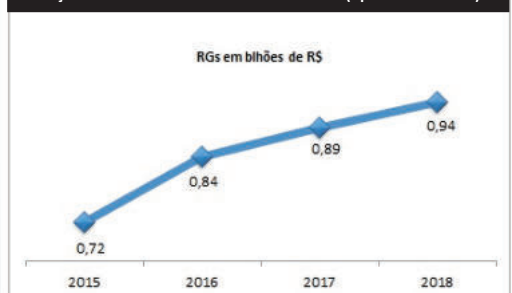
Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX	Ações CSNA3
dez/18	1,38%	0,11%	0,49%	-1,29%	-0,21%
nov/18	-0,04%	0,76%	0,49%	-1,29%	-7,32%
out/18	1,25%	0,66%	0,54%	10,42%	2,46%
set/18	1,07%	0,36%	0,47%	3,23%	6,38%
ago/18	0,28%	0,61%	0,57%	-3,13%	-4,36%
jul/18	2,39%	1,79%	0,54%	8,84%	16,79%
jun/18	1,26%	0,79%	0,52%	-5,20%	2,08%
mai/18	-0,43%	0,57%	0,52%	-10,91%	-12,30%
abr/18	0,57%	0,43%	0,52%	0,82%	-2,96%
mar/18	0,14%	0,54%	0,53%	0,08%	-13,30%
fev/18	0,31%	0,59%	0,46%	0,42%	-7,64%
jan/18	2,14%	0,62%	0,58%	10,74%	31,15%
Acumulado 12 meses	10,77%	8,06%	6,41%	10,97%	2,74%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX	Ações CSNA3**
2018	10,77%	8,06%	6,41%	10,97%	2,74%
2017	7,91%	6,38%	9,97%	27,61%	-22,77%
2016	27,61%	11,68%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	10,41%	15,41%	13,26%	-12,41%	-22,60%
Acumulado 2015-2018	68,42%	48,16%	51,08%	69,54%	66,59%

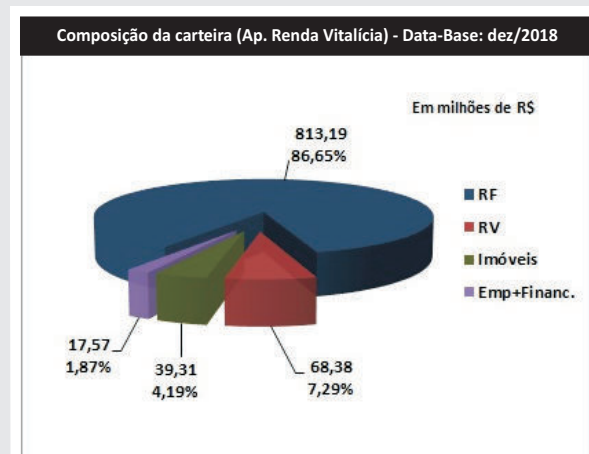
* Rentabilidade Bruta. | ** Rentabilidade de mercado. Não contempla despesas administrativas diversas. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



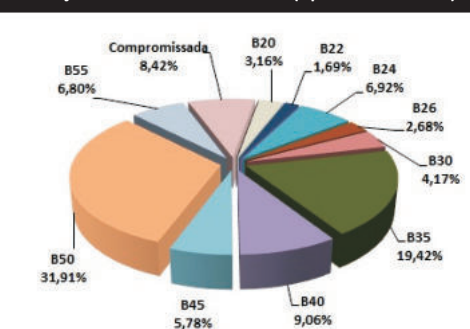
Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Ap. Renda Vitalícia)**



** A divisão do Plano Milênio em parcela AC e BC ocorreu em 12/2014.



Alocação em Títulos do Governo* (Ap. Renda Vitalícia)



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

Plano de Suplementação da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em dezembro, a rentabilidade bruta do Plano Suplementação foi positiva em 1,66%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo cerca de 75% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. O retorno deste segmento foi de 0,31% no mês. Já o segmento de Renda Variável, composto por ações da CSN, teve desempenho de -0,34% no mês, penalizando a rentabilidade total do plano. A inflação oficial (IPCA) de dezembro ficou em 0,15%, bem acima da registrada no mês anterior. A rentabilidade do plano no mês foi impulsionada pelo segmento de imóveis, uma vez que estes tiveram reavaliação.

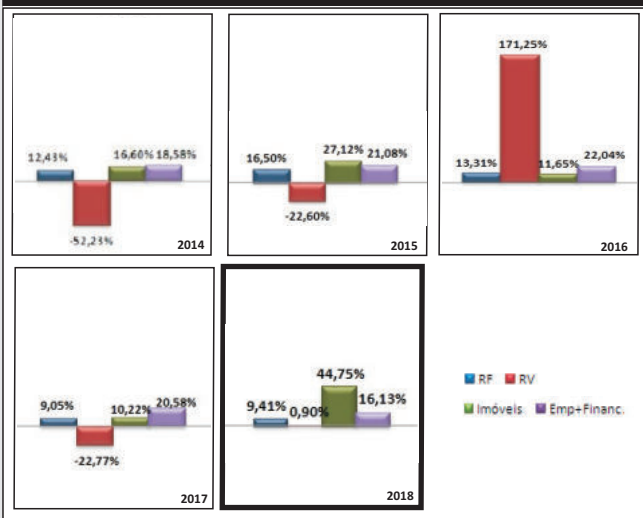
Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
dez/18	1,66%	0,12%	0,49%	-1,29%	-0,21%
nov/18	0,10%	0,77%	0,49%	-1,29%	-7,32%
out/18	1,08%	0,67%	0,54%	10,42%	2,46%
set/18	0,81%	0,37%	0,47%	3,23%	6,38%
ago/18	0,40%	0,62%	0,57%	-3,13%	-4,36%
jul/18	1,85%	1,80%	0,54%	8,84%	16,79%
jun/18	1,26%	0,80%	0,52%	-5,20%	2,08%
mai/18	0,04%	0,58%	0,52%	-10,91%	-12,90%
abr/18	0,60%	0,44%	0,52%	0,82%	-2,96%
mar/18	0,63%	0,55%	0,53%	0,08%	-13,30%
fev/18	0,56%	0,60%	0,46%	0,42%	-7,64%
jan/18	1,06%	0,63%	0,58%	10,74%	31,15%
Acumulado 12 meses	10,56%	8,22%	6,41%	10,97%	2,74%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3 ***
2018	10,56%	8,22%	6,41%	10,97%	2,74%
2017	9,08%	6,53%	9,97%	27,61%	-22,77%
2016	13,65%	11,96%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	16,85%	15,41%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	11,92%	10,05%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	11,11%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	12,99%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,42%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,84%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2018	160,66%	143,96%	140,24%	61,81%	-54,51%

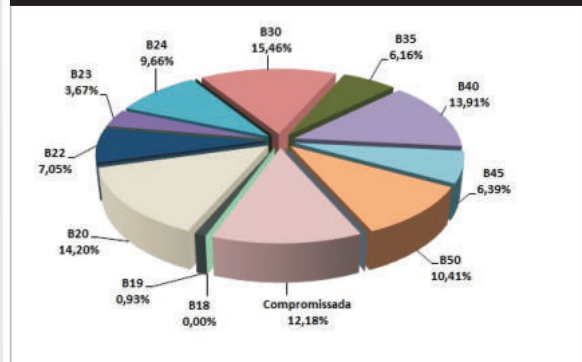
* Rentabilidade Bruta. | *** Rentabilidade de mercado. Não contempla despesas administrativas diversas.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano Suplementação informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento

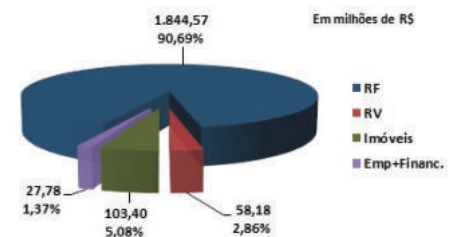


Alocação em Títulos do Governo*

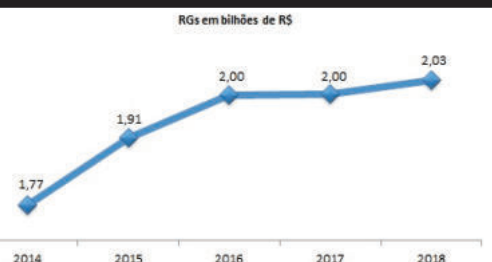


*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

Composição da carteira (Data-Base: dez/2018)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Últimos 5 anos)



Plano de 35% da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

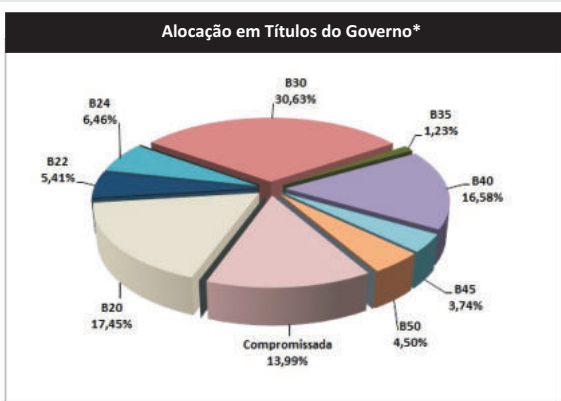
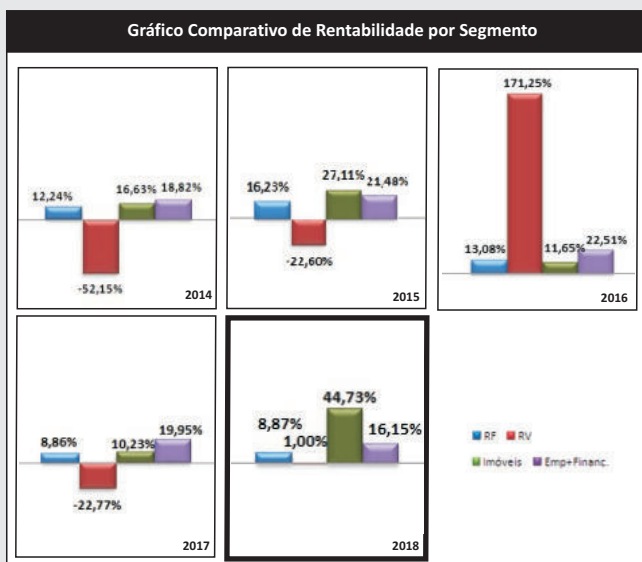
Em dezembro, a rentabilidade bruta do Plano 35% foi positiva em 1,85%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo cerca de 65% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. Este segmento apresentou retorno de 0,31% no mês. Já o segmento de Renda Variável, composto por ações da CSN, teve desempenho de -0,34% no mês, penalizando a rentabilidade total do plano. A inflação oficial (IPCA) de dezembro ficou em 0,15%, bem acima da registrada no mês anterior. A rentabilidade do plano foi impulsionada pela rentabilidade dos imóveis, uma vez que estes tiveram reavaliação.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
dez/18	1,85%	0,11%	0,49%	-1,29%	-0,21%
nov/18	0,17%	0,76%	0,49%	-1,29%	-7,32%
out/18	1,03%	0,66%	0,54%	10,42%	2,46%
set/18	0,77%	0,36%	0,47%	3,23%	6,38%
ago/18	0,38%	0,61%	0,57%	-3,13%	-4,36%
jul/18	1,73%	1,79%	0,54%	8,84%	16,79%
jun/18	-1,19%	0,79%	0,52%	-5,20%	2,08%
mai/18	0,06%	0,57%	0,52%	-10,91%	-12,30%
abr/18	0,57%	0,43%	0,52%	0,82%	-2,96%
mar/18	0,53%	0,54%	0,53%	0,08%	-13,30%
fev/18	0,49%	0,59%	0,46%	0,42%	-7,64%
jan/18	1,14%	0,62%	0,58%	10,74%	31,15%
Acumulado 12 meses	10,35%	8,06%	6,41%	10,97%	2,74%

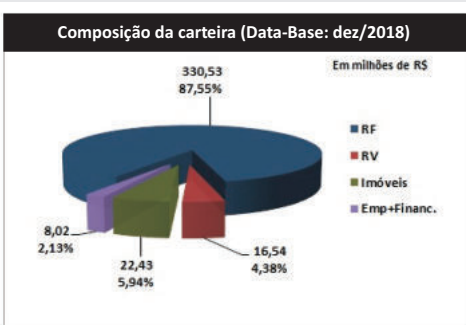
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3 ***
2018	10,35%	8,06%	6,41%	10,97%	2,74%
2017	8,80%	6,38%	9,97%	27,61%	-22,77%
2016	13,80%	11,68%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	16,56%	14,85%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	11,44%	10,05%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	10,80%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	14,41%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,15%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	5,54%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2018	156,77%	141,51%	140,24%	61,81%	-54,51%

* Rentabilidade Bruta. | *** Rentabilidade de Mercado Não contempla despesas administrativas diversas.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano 35% informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



Plano CBSPREV

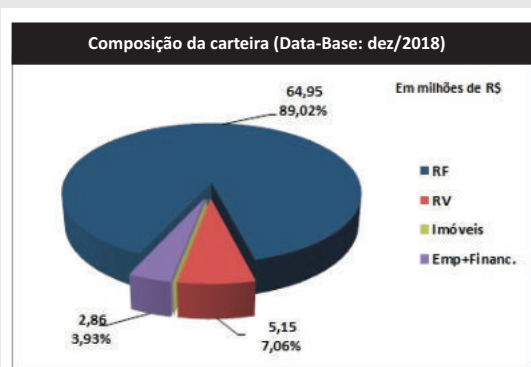
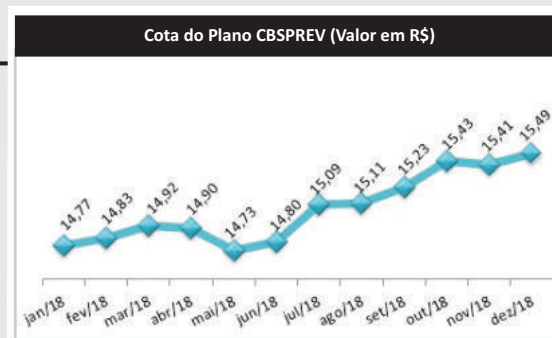
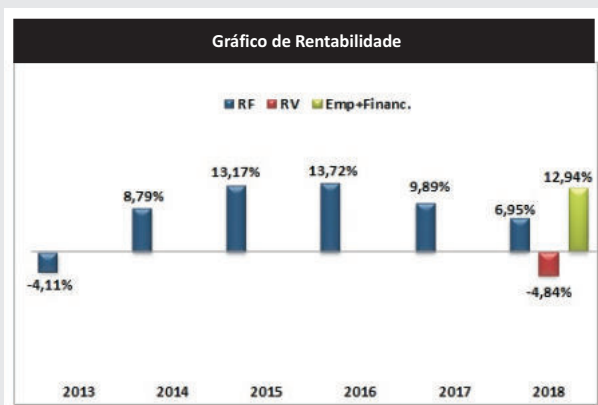
Justificativa da Rentabilidade Mensal

No mês de dezembro, o retorno bruto total do Plano CBSPREV foi de 0,57%. Já o segmento de Renda Variável, composto por ações da CSN, teve rendimento negativo no mês de -0,34%. Os recursos mantidos em caixa estão atrelados à taxa CDI, que rendeu no mês 0,49% e também contribuíram para o resultado final do plano. Vale lembrar que os títulos públicos adquiridos estão marcados a mercado e podem sofrer oscilação momentânea de acordo com o cenário macroeconômico.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
dez/18	0,57%	0,12%	0,49%	-1,29%	-0,21%
nov/18	-0,14%	0,78%	0,49%	-1,29%	-7,32%
out/18	1,38%	0,81%	0,54%	10,42%	2,46%
set/18	0,84%	0,24%	0,47%	3,23%	6,38%
ago/18	0,11%	0,66%	0,57%	-3,13%	-4,36%
jul/18	2,00%	1,59%	0,54%	8,84%	16,79%
jun/18	0,53%	0,73%	0,52%	-5,20%	2,08%
mai/18	-1,13%	0,55%	0,52%	-10,91%	-12,30%
abr/18	-0,09%	0,42%	0,52%	0,82%	-2,96%
mar/18	0,66%	0,65%	0,53%	0,08%	-13,30%
fev/18	0,40%	0,62%	0,46%	0,42%	-7,64%
jan/18	0,97%	0,77%	0,58%	10,74%	31,15%
Acumulado 12 meses	6,26%	8,21%	6,41%	10,97%	2,74%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	CBSPREV*	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3***
2018	6,26%	8,21%	6,41%	10,97%	2,74%
2017	9,89%	6,92%	9,97%	27,61%	-22,77%
2016	13,72%	11,27%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	13,17%	14,89%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	8,79%	10,82%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013*	-4,11%	1,78%	1,50%	-5,03%	21,67%
Acumulado 2013 - 2018	56,76%	66,81%	69,95%	56,49%	-19,05%

* O Plano CBSPREV iniciou em out/2013.
 ** Rentabilidade Bruta. | *** Rentabilidade de mercado.
 Não contempla despesas administrativas diversas.
 Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



Plano CBSPREV Namisa

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Atingiu 99% do CDI, tendo seus investimentos totalmente atrelados a este indicador. O retorno bruto do Plano CBSPREV Namisa foi de 0,49%, resultado em linha com a taxa básica da economia, SELIC, que está em torno 0,50% a.m. (6,5% a.a.).

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
dez/18	0,48%	0,12%	0,49%	-1,29%	-0,21%
nov/18	0,48%	0,78%	0,49%	-1,29%	-7,32%
out/18	0,54%	0,81%	0,54%	10,42%	2,46%
set/18	0,46%	0,24%	0,47%	3,23%	6,38%
ago/18	0,56%	0,66%	0,57%	-3,13%	-4,36%
jul/18	0,54%	1,59%	0,54%	8,84%	16,79%
jun/18	0,51%	0,73%	0,52%	-5,20%	2,08%
mai/18	0,51%	0,55%	0,52%	-10,91%	-12,30%
abr/18	0,51%	0,42%	0,52%	0,82%	-2,96%
mar/18	0,52%	0,65%	0,53%	0,08%	-13,30%
fev/18	0,46%	0,62%	0,46%	0,42%	-7,64%
jan/18	0,58%	0,77%	0,58%	10,74%	31,15%
Acumulado 12 meses	6,33%	8,21%	6,41%	10,97%	2,74%

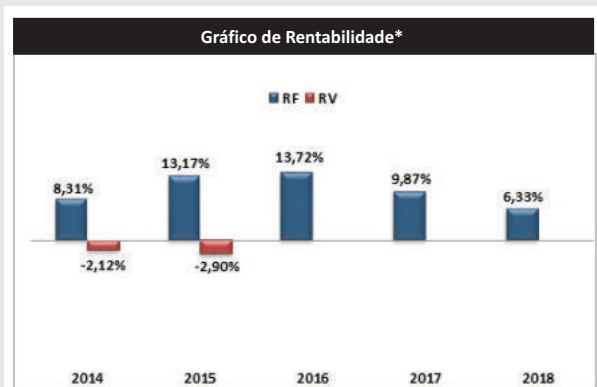
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	CBSPREV Namisa*	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3***
2018	6,33%	8,21%	6,41%	10,97%	2,74%
2017	9,86%	6,92%	9,97%	27,61%	-22,77%
2016	13,72%	11,27%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	13,17%	14,89%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	8,31%	10,82%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	-14,72%	9,81%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012*	25,45%	9,61%	6,66%	-0,48%	-27,62%
Acumulado 2012 - 2018	74,19%	97,28%	92,98%	58,84%	-35,53%

*O Plano CBSPREV Namisa iniciou em fev/2012.

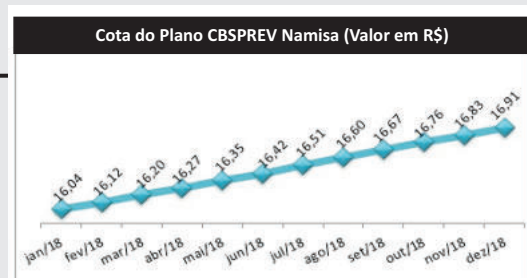
** Rentabilidade Bruta. |*** Rentabilidade de mercado

Não contempla despesas administrativas diversas.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*A partir de 18/10/2014, o Plano CBSPREV Namisa passou a não ter mais recursos aplicados em Renda Variável.



Glossário

Agência Classificadora de Risco - empresa que tem a funcionalidade de avaliar e classificar determinados produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), atribuindo notas sobre a capacidade de cumprimento das obrigações fixadas. Ou seja, é responsável por classificar o grau de risco de crédito envolvido nas operações com a parte envolvida. As principais agências classificadoras são: Standard & Poor's, Fitch e Moody's.

Bacen - Banco Central do Brasil.

Balança Comercial - nome da conta do balanço de pagamentos no qual se registra a relação entre as importações e exportações entre os países.

BCE - Banco Central Europeu.

Commodity - é um bem fungível, ou seja, é equivalente e trocável por outro igual independentemente de quem produz. Em geral, são matérias-primas e produtos agrícolas.

Copom - Comitê de Política Monetária do Banco Central responsável por determinar as diretrizes da política monetária do país e definir a meta da taxa de juros primária (SELIC).

Default - incapacidade de honrar os compromissos, ou seja, suspensão de pagamentos.

Depósito Compulsório - é a reserva obrigatória recolhida das instituições financeiras para depósito junto ao Banco Central, com a finalidade de restringir ou alimentar o processo de expansão dos meios de pagamento.

Downgrade - rebaixamento da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Dow Jones - índice americano valorado pelas trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York.

FED - Banco Central Americano.

Focus - relatório constituído por meio de uma pesquisa feita semanalmente pelo Banco Central para acompanhar a expectativa dos agentes sobre o comportamento dos principais indicadores da economia, tais como inflação, PIB e taxa de câmbio.

FOMC - comitê pertencente ao Banco Central Americano (FED), que tem como objetivo estabelecer as diretrizes da política monetária e definir a taxa básica de juros da economia americana.

IBrX: índice da BOVESPA que avalia o retorno de uma carteira composta pelas cem ações mais negociadas na Bolsa.

Livro Bege - relatório sobre a situação e desempenho econômico dos Estados Unidos, que serve de base ao Banco Central Americano para a tomada de decisões monetárias.

Marcação a mercado - registro e avaliação contábil de instrumentos financeiros pelo preço de mercado do dia. No caso de instrumentos associados a taxas de juros, deve-se usar a curva de juros do dia.

Mercado Emergente - mercados financeiros, cambiais e de capitais em países com menor expressão econômica e financeira, que apresentem maior nível elevado de risco de crédito comparativamente ao mercado.

Operação Compromissada - são aplicações em renda fixa que apresentam baixo risco, pois são garantidas pela contraparte por meio de operações reversas às realizadas e acompanham as taxas de juros do mercado financeiro.

PCoB - Banco Central da República Popular da China.

Política Monetária - é a atuação de autoridades monetárias sobre a quantidade de moedas em circulação, de crédito e das taxas de juros controlando a liquidez global do sistema econômico.

Política Monetária Contracionista - consiste em reduzir a oferta de moeda em circulação na economia por meio da elevação da taxa de juros. Essa modalidade é aplicada quando a economia está sofrendo alta inflação, visando reduzir a demanda agregada e, conseqüentemente, o nível de preços.

Política Monetária Expansionista - consiste em aumentar a oferta de moeda em circulação por meio da redução da taxa de juros básica. Essa política é adotada em épocas de recessão, visando aumentar a demanda agregada e a geração de novos empregos por meio do estímulo dos investimentos.

Produto Interno Bruto (PIB) - representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado.

Purchasing Managers Index (PMI) - índice composto e baseado nos cinco maiores indicadores, que incluem: novos pedidos, níveis de inventários, produção, entregas de suprimento e desenvolvimento do emprego. Quando o índice PMI está acima de 50 pontos indica que a indústria de transformação está em expansão, enquanto que quando está abaixo, significa contração da economia.

Quantitative Easing (QE) - é o nome dado pelas autoridades americanas ao programa de política monetária não usual utilizado para estimular a economia. O programa consiste em medidas monetárias que trazem liquidez à economia, como a recompra de títulos públicos detidos pelos bancos comerciais como forma de injetar recursos no sistema financeiro. O resultado é um aumento nas reservas dos bancos comerciais, que passam a poder emprestar mais. A liquidez maior, em teoria, impulsiona o crescimento da economia, aumenta as perspectivas de inflação e reduz as taxas de juros reais.

Rating - é uma nota classificatória sobre a capacidade dos produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países) saldarem seus compromissos financeiros. A avaliação é feita por empresas especializadas, as agências de classificação de risco.

Recessão Técnica - termo usado por economistas para definir um período de dois trimestres consecutivos de queda no PIB.

Risco de Crédito - perda potencial que o investidor pode sofrer se a contraparte devedora não liquidar sua obrigação financeira no prazo estipulado.

Trade off - expressão que define uma situação em que há conflito de decisão, ou seja, solucionar um problema implicará na ocorrência de outro, obrigando a uma escolha.

Tróica - representantes formados pelos responsáveis da Comissão Europeia, do Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional, que negociam as condições de resgate financeiro dos países da Zona do Euro.

Upgrade - elevação da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Zona do Euro: países signatários da União Europeia que aderiram à moeda única (EURO). São eles: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Itália, Grécia, Irlanda, Luxemburgo, Malta, Países Baixos e Portugal.